

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO- AJES
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE REIS DE OLIVEIRA

**BULIMIA E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Guarantã do Norte-MT

2022

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE REIS DE OLIVEIRA

BULIMIA E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof.^a Esp. Dalila Mateus Gonçalves.

Guarantã do Norte-MT

2022

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO BACHARELADO
EM ENFERMAGEM**

OLIVEIRA, Alice Reis de. **BULIMIA E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade Norte de Mato Grosso, GUARANTÃ DO NORTE - MT, 2022.

Data da defesa: 16 / 11 / 22 .

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Prof.^a Dalila Mateus Gonçalves

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof.Dr^a. Verônica Jocasta Casarotto

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof. Me. Cristiano Furtado Scarpazza

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local: Associação Juinense de Ensino Superior AJES
- Faculdade Norte de Mato
Grosso AJES - Unidade Sede, Juína– MT

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, **ALICE REIS DE OLIVEIRA**, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **BULIMIA E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

GUARANTÃ DO NORTE – MT, 16/11/2022

ALICE REIS DE OLIVEIRA

BULIMIA E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

OLIVEIRA, Alice Reis de.¹

GONÇALVES, Dalila Mateus.²

RESUMO

Os transtornos alimentares são decorrentes de quadros psiquiátricos que precisam ser acompanhados por equipe multiprofissional devido a complicações clínicas e proporcionam danos à saúde e alterações nos comportamentos alimentares, e quando analisamos este transtorno na fase de criança a adolescência, precisa de acompanhamento familiar pois ocorrem várias distorções em sua imagem corporal e agravos psicossociais, este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que tem o objetivo de esclarecer sobre a síndrome do transtorno alimentar em crianças e adolescente. A coleta de dados foi realizada em bases de dados de acesso livre na área da saúde utilizando descritores pertinentes à pesquisa e os resultados revelaram os tipos de distúrbios apresentados de acordo com a patologia TAs, o papel tanto da família quanto do profissional de enfermagem nos cuidados de pacientes com TAs, também formas de tratamentos para isto, apresentados em conformidade com as técnicas utilizadas de acordo com as indicações do quadro clínico, as mudanças ao nível da percepção e das atitudes denotam ser de natureza reativa, situacional e circunstancial.

Palavras-chave: hábitos alimentares; transtornos alimentares; patologias.

ABSTRACT

Eating disorders result from psychiatric conditions that need to be monitored by a multidisciplinary team due to clinical complications and cause damage to health and changes in eating behaviors, and when we analyze this disorder from child to adolescence, it needs family monitoring because there are several distortions in their body image and psychosocial disorders, this study is a narrative bibliographic review that aims to clarify the eating disorder syndrome in children and adolescents. Data collection was carried out in free access databases in the health area using descriptors relevant to the research and the results revealed the types of disorders presented according to the ED pathology, the role of both the family and the nursing professional in care of patients with EDs, also forms of treatments for this, presented in accordance with the techniques used according to the indications of the clinical picture, the changes in terms of perception and attitudes denote reactive, situational and circumstantial nature.

Keywords: eating habits; eating disorders; pathologies.

¹ OLIVEIRA, Alice Reis de. Acadêmica de Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, reisoliveira.acad@ajes.edu.br.

² GONÇALVES, Dalila Mateus. Professora especialista em psicologia, da AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso, coord.psicologia@ajes.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O período que compreende a adolescência é a faixa etária de doze aos dezoito anos, é chamado de fase da adolescência, nesse período ocorrem diversas mudanças, tanto na parte fisiológica quanto na bioquímica. O período da puberdade, inicia-se no período dos oito aos treze anos para as meninas e dos nove aos quatorze anos para os meninos, idade que aumenta a compulsão alimentar e conseqüentemente o ganho de peso, isto ocorre mais com as meninas pois as suas evoluções hormonais são mais avançadas que dos meninos, tornando-se mais evidente na fase da puberdade esse período delicado, como possível caso de transtorno alimentar podendo ser com aumento da quantidade de alimentação em seguida ou com as êmeses, por ser um ato involuntário, causando bulimia (ALTENHOFEN, *et al.*, 2019).

Estudos apontam que a obesidade da síndrome metabólica está intrinsecamente ligada as diminuições da prática de atividades físicas, e o aumento da ingestão de alimentos hipercalóricos, causam desequilíbrio energético, alta palatabilidade e a diminuição do poder de saciedade, ocorrendo fácil absorção e digestão que são influenciados pelo estilo de vida do adolescente (ABESO, 2016).

Alguns danos à saúde referente ao comportamento alimentar, levam a pessoa a um quadro de transtorno alimentar psiquiátrico que levam a casos clínicos complexos, em decorrência de agravo psicossocial em detrimento ao afastamento do convívio social devido a severas distorções em seu padrão físico, tais situações levam a pessoa a realizar alguns comportamentos compensatórios como inanição ou compulsão, purgação ou restrição, ocasionando diagnóstico como bulimia nervosa, compulsão alimentar e anorexia nervosa, são os fatores que mais são determinantes no caso dos jovens (ALVARENGA, 2017).

A obesidade entre os jovens é um fator agravante, derivada de causas multifatoriais, ocasionando um caso de saúde pública, pois os dados apontados nas pesquisas são muito relevantes entre os jovens (OMS, 2018).

Os jovens, adolescentes e crianças diagnosticados com Transtorno de Espectro Autista (TEA), o qual trata-se de um distúrbio de neurodesenvolvimento caracterizado por distúrbios

atípicos, têm apresentado distúrbios nos aspectos psicológicos e biológicos em relação à sociedade devido ao seu isolamento constante, por não se enquadrar no padrão de beleza estética e fisicamente que a sociedade pré-determinou como padrão e decorrente destes fatores a pessoa encontra-se com algum distúrbio como obesidade ou anorexia, dentre estes distúrbios está relacionado a mastigação e a deglutição, como também a rejeição de alguns alimentos, apresentando alguns problemas comportamentais na hora da refeição que podem aumentar no decorrer do tempo ocasionando transtorno para os familiares, se não tratado a tempo, entretanto o comportamento desta pessoa pode gerar outros agravos (MARÍ-BAUSET et al., 2014).

Guimarães, Miranda e Tavares (2009), relatam que as crianças e adolescentes são comuns terem dificuldades de aceitação com alguns alimentos, estima-se que em torno de vinte e cinco por cento, este percentual poderá aumentar e tornar-se preocupante com crianças que têm algum problema no desenvolvimento.

Em medidas preventivas e medidas de tratamento, recorrem a estratégias para melhora dos pacientes com TAs, sendo que o tratamento deverá ser realizado por uma equipe multiprofissional que inclui educador físico, psiquiatras, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeuta, proporcionando ao paciente uma mudança na elevação de autoestima e mudança na imagem pessoal e corporal que torna o indivíduo ímpar (MOREIRA et al., 2017).

No estudo da ciência do comportamento humano, relata que não existe correlatividade como objeto de estudo a obesidade em si, mas entre a pessoa e a obesidade e isto ocorre por intermédio da compulsão alimentar da pessoa (ANS, 2017).

Conhecida como doença de causas múltiplas, os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas que tem seu início alimentar comum entre o período da infância e adolescência, dessa forma, os pensamentos obsessivos como crenças distorcidas sobre o próprio corpo, peso, alimentação e valor desse próprio, refletem na autoimagem e emoções interferindo na vida secular, principalmente na vida escolar, onde a qualidade de vida é diminuída e a baixa autoestima aumentada (BARBOSA, 2022).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua quinta edição – DSM – 5, os critérios e diagnósticos para TAs, são feitos através de laudos para ser confirmado em qual transtorno se enquadra uma pessoa (PIRES; LAPORT, 2019),

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância dos estudos sobre os transtornos alimentares e suas relações com as comorbidades decorrentes dos sintomas apresentados em relação com a nutrição comportamental; para esta pesquisa foram analisados os artigos que

estão relacionados nesta pesquisa, de acordo com critérios pré-determinados, identificando os tipos de transtornos, métodos de tratamento e os resultados apresentados.

2 METODOLOGIA

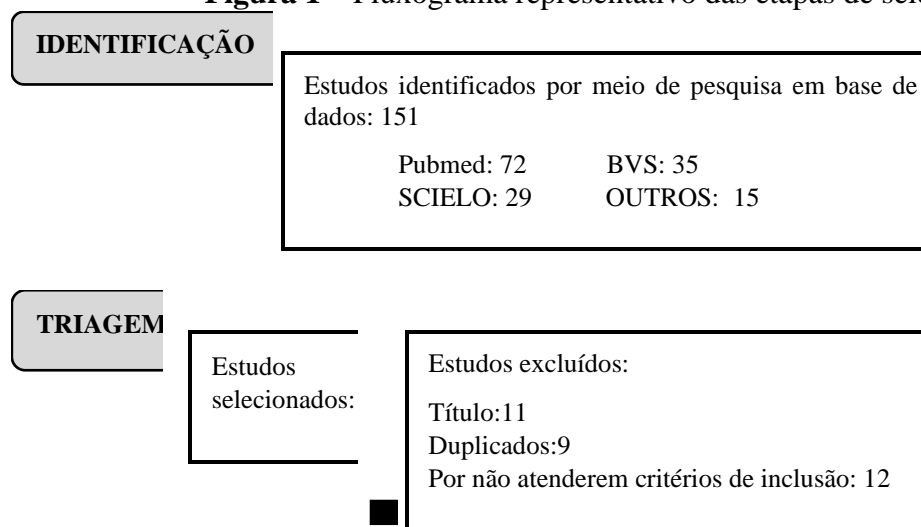
A pesquisa foi fundamentada em uma revisão narrativa da literatura, a qual possui o objetivo de analisar, interpretar e sintetizar informações provenientes do levantamento bibliográfico realizados em bases de dados de acesso livre, *National Library of Medicine* (PubMed), BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia, Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando alguns termos descritores pesquisados na plataforma DECs, “transtornos alimentares”, “distúrbios”, “bulimia” e “êmeses”; desta forma a revisão narrativa tem como objetivo descrever a temática em estudo por meio de contextualização do assunto e análise teórica após a leitura dos artigos selecionados, segundo Lakatos e Marconi (2018).

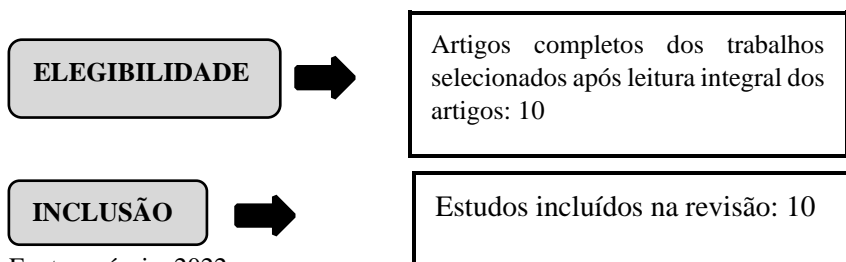
Foram utilizados como método de exclusão textos incompletos, resumos expandidos, e textos publicados em línguas estrangeiras e ficou pré-estabelecido período entre 2016 a 2022.

Para fomentar a pesquisa em questão, segundo a literatura, aponta que é imprescindível realizar a análise e a interpretação da produção científica, a fim de identificar as lacunas do conhecimento e, dessa forma, subsidiar a realização de uma nova pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013).

2.1 Fluxograma

Figura 1 – Fluxograma representativo das etapas de seleção dos artigos





Fonte: própria, 2022.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 artigos, que foram analisados, interpretados e discutidos nesta revisão narrativa.

Quadro 1 Distribuição dos artigos selecionados de acordo com autoria/ ano de publicação, título e principais resultados.

AUTOR /ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
GARBIN, Cléa Adas Saliba. 2022	Violência Auto infligida na Ótica da Equipe de um Programa de Transtornos Alimentares	Foram observadas 2.541 ocorrências de palavras, sendo 264 formas distintas. As palavras que obtiveram frequência relativa no corpus textual na primeira técnica foram: suicídio, não, muito, mutilar e burlar; e na segunda, o leque semântico central de palavras foi: muito, não, suicídio, mutilar e burlar. Conclusão: Conclui-se que a violência auto infligida mostrase muito presente entre mulheres com anorexia e bulimia nervosa.
ATTÍLIO, Bárbara. BADARÓ. Auxiliatrice Caneschi. 2022	Tratamento para quadros de bulimia nervosa: uma discussão comparativa entre a terapia cognitivo comportamental beckiana e a terapia do esquema 1	Conclui-se que a terapia do esquema se mostra uma possibilidade no tratamento de bulimia Nervosa (BN) de forma a complementar a Terapia cognitiva comportamental (TCC) no sentido de que ela propicia a revisitação de memórias da infância, além da reparação parental. Enquanto a TCC atua na diminuição da incidência de episódios purgativos e compensatórios, haja vista que, até mesmo optando pelo tratamento por meio da Terapia do Esquema (TE), a ênfase inicial é cognitiva, para que ocorra um manejo dos comportamentos disfuncionais do paciente.

<p>QUEIROZ, Ivan Ros Isaac de. GARCIA, Paloma Popov Custódio. 2022</p>	<p>Transtornos alimentares em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)</p>	<p>Sabe-se que o TEA é uma síndrome na qual se faz necessário um cuidado especial do seu portador durante toda a vida, por parte dos pais e/ou responsáveis além de toda uma equipe multidisciplinar, e que com ela acompanha-se diversos desafios diários que sobrecarregam toda a família e os demais envolvidos. Com isso</p>
		<p>surge a lacuna na qual os problemas alimentares começam a se desenvolver nesse público. Um fator comum que é retratado por aqueles que participam do dia a dia desses indivíduos foi a facilidade em fornecer o que a criança ou adolescente deseja de forma a evitar o estresse, ação que resolve o problema iminente, porém contribui para a construção de diversos problemas ao longo da vida.</p>
<p>NARDO JÚNIOR, Nelson. 2016</p>	<p>Efetividade de um Programa Multiprofissional de Tratamento da obesidade em adolescentes: impacto sobre transtorno de compulsão alimentar periódica.</p>	<p>Em suma, um PMTO pode promover mudanças positivas sobre a prevalência de TCAP em adolescentes. Os resultados trazem consigo importantes implicações práticas e sugerem modelos similares de intervenção entre as possibilidades de programas para redução da obesidade no cenário nacional, em especial na população infanto-juvenil.</p>
<p>SALOMÃO, Joab Oliveira et al. 2021</p>	<p>Indícios de transtornos alimentares em adolescentes</p>	<p>Quanto aos principais resultados destaca-se a baixa prática de atividade física, maior percentual de indivíduos eutróficos pela avaliação do IMC, presença de sobrepeso e baixo peso mais prevalente em meninas, assim como maior tendência para transtornos alimentares como bulimia e anorexia, enquanto nos meninos maior tendência para vigorexia. A incidência de TAs apresentam complicações multifatoriais a longo prazo e merece mais</p>

		trabalhos que discorrem sobre o assunto.
FERREIRA, Soares. 2022	Gabriele Revisão da literatura sobre o tratamento farmacológico dos transtornos alimentares	Foi observado que o uso de medicamentos é essencial quando a terapia não medicamentosa não surtir efeito, uso de fármacos a Fluoxetina, Imipramina e Sibutramina são as principais medicações para o tratamento. Além disso, o tratamento dos transtornos alimentares exige uma equipe multidisciplinar para auxiliar no processo, com isto, o profissional farmacêutico exerce uma função primordial que garante um diagnóstico favorável e um tratamento
		adequado. Portanto, medicamentos como o dimesilato de lisdexanfetamina, utilizado no tratamento de lúpus, entre outros fármacos para tratar outras doenças podem ser de suma importância para o tratamento dos transtornos alimentares, quando associados a outras terapias não farmacológicas e do acompanhamento com profissionais especializados.

<p>CARVALHO Caio Henrique CAMBUÍ, Heloisa Aguetoni. OLIVEIRA, Ian Bandeira de. 2022</p>	<p>Constituição do sujeito com transtornos alimentares: uma análise winnicottiana da anorexia nervosa e bulimia nervosa</p>	<p>No tocante aos transtornos alimentares, pressupõe-se que as falhas nos cuidados parentais, especialmente, no que concerne ao ato alimentar podem predispor o indivíduo à vulnerabilidade emocional própria dos transtornos alimentares. Desse modo, as relações vinculares primárias por meio dos cuidados essenciais são consideradas fatores etiológicos que podem concorrer para a fragilidade da constituição psíquica, a dificuldade de delimitação das fronteiras do próprio corpo e da conquista de uma unidade existencial.</p>
<p>GUIMARAES, Juliana Soares. NERY, Maria da Penha. 2022</p>	<p>Psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade</p>	<p>Os resultados da psicoterapia psicodramática, principalmente do trabalho terapêutico da criança interna ferida e de lógicas afetivas de conduta que favoreceram a melhoria de seu transtorno alimentar. Também analisaremos como o corpo carrega as cenas socioculturais, na busca de afetos nas relações. Ao reviver essas cenas, na realidade suplementar, a paciente pode ressignificar experiências de sofrimentos que liberaram a espontaneidade, criatividade e desenvolvem modalidades vinculares menos sofridas.</p>
<p>SILVA, Marcos Vinício Ramos da. 2022</p>	<p>Consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: revisão narrativa</p>	<p>Demonstra que o bullying é extremamente danoso à saúde mental dos adolescentes, uma vez que em sua fase adulta, este pode apresentar depressão, ansiedade, baixa autoestima, problemas em relacionamentos, entre vários outros impactos em sua saúde mental. O bullying</p>

		<p>causa danos sociais, psicológicos, emocionais, tanto na criança, como no adolescente, levando a consequências que vão além de ansiedade, síndrome do pânico, doenças psicossomáticas, como também pensamentos suicidas ou até mesmo o suicídio. Essa problemática merece ser assistida de perto por todos os envolvidos direta ou indiretamente no universo escolar. Por fim, é importante salientar que a escola é um espaço que precisa elaborar estratégias que incluam a participação de escolares, familiares, professores e profissionais de diversas áreas para promoção do convívio saudável entre todos.</p>
<p>FRANCISCO Caroline Pozzobon. 2022</p>	<p>Terapia familiar focada na emoção para o treinamento de cuidadores de indivíduos com transtornos alimentares: análise de entrevista com profissionais de saúde mental.</p>	<p>O estudo foi desenvolvido em uma amostra composta por sete indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 27 e 52 anos e pertencentes a profissões na área da saúde mental, com experiência em TAs. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada em formato de questionário. Os dados obtidos através dos entrevistados, como melhora na compreensão dos cuidadores acerca dos TAs e de seus estilos de enfrentamento, com relação aos ganhos da aplicação do método Maudsley são também observados pelos resultados de estudos clínicos e metanálises realizados fora do Brasil.</p>

Fonte: própria, 2022.

3.1 Discussão

De acordo com Grando e Rolim (2006), a bulimia nervosa e a anorexia proporcionam graves complicações físicas e, se não tratada conseqüentemente o indivíduo irá a morte, porém existe tratamento desses transtornos alimentares e deve ser logo no início do diagnóstico, por precaução, faz-se necessário que uma equipe multidisciplinar esteja envolvida nesse tratamento,

promovendo um tratamento com estratégias eficazes, todavia para os tratamentos, o paciente necessita ficar internado recebendo atendimento de uma equipe especializada, e no período de tratamento, quando o paciente está internado a cooperação da família é parte primordial para obtenção de êxito no tratamento pois precisa estar envolvida com esse cuidado, é importante que a família do paciente entenda que os transtornos alimentares não são uma nova mania ou o estilo de vida, porém é melhor que não dependa apenas da vontade do paciente, é necessário que todos compreendam e conheçam a respeito do prejuízo que este transtorno traz para a saúde, neste caso o tratamento passa a ser medicamentoso, psicológico, psiquiátrico e nutricional e seguramente assistido pelo profissional de enfermagem.

Piacentim (2008), fomenta que é preciso de estudo para mensurar a qualidade e a importância da atuação do profissional de enfermagem para que se reflita sobre a qualidade da assistência da enfermagem sobre as suas atribuições mediante atendimento com pessoas com transtornos alimentares, com intuito de amenizar o sofrimento, a dor da pessoa e dos seus familiares, todavia o enfermeiro deve buscar conhecimento para intensificar os cuidados sobre esta especificidade; nas pesquisas fomentam sobre a abordagem do trabalho do profissional de enfermagem em atuação em nível hospitalar.

Entretanto nos relatos de pesquisa, apontam que o profissional de enfermagem pelo seu perfil educador, pesquisador e cuidador, é um profissional importante no trabalho da equipe multidisciplinar que atende pacientes com bulimia nervosa e anorexia e de acordo com seus conhecimentos e técnicas visam utilizar de estratégias que favoreçam a recuperação do paciente e apresentando-o de forma a restaurar a sua família e o convívio com a sociedade (SILVA, 2009).

A especificidade do profissional de enfermagem mediante a sua técnica e conhecimento trabalha na linha de frente no cuidado do paciente com síndrome de transtorno alimentar, é uma posição estratégica, pois se coloca à frente da comunidade realizando ações de prevenção e promoção da saúde (CORDÁS, 2004).

Os Profissionais de Saúde da área de enfermagem utilizam de uma ferramenta conhecida como Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), que permite ao profissional oferecer assistência individualizada e holística e atuando como norteador nos cuidados de oferecer o serviço de enfermagem destinado ao doente, de acordo com o SAE os profissionais de enfermagem conseguem avaliar a autonomia dos seus pacientes e a sua liberdade para tomada de decisão com relação aos próprios objetivos (CORDÁS, 2004).

Esses profissionais de saúde possuem técnicas estratégicas de relacionamento interpessoal, construindo confiança mútua e apoio, estabelecimento de limites e ajuda psicológica apoiando sempre nos sentimentos, e o objetivo da assistência de enfermagem é o de maximizar as interações positivas do outro ambiente com o seu ambiente, intensificar o grau de autonomia e garantir um nível satisfatório de bem-estar do paciente, desta forma consegue promover no paciente a manutenção de um comportamento positivo (ESTEVES, 2017).

Na década de 80, relata Grandó (2005), que o tratamento clínico dos transtornos alimentares incluía uso de medicamentos antipsicóticos e antidepressivo prescritos por médicos e também a conduta pessoal de enfermagem principalmente com relação à alimentação. Neste contexto, os profissionais de enfermagem exerciam cuidados como os relacionados ao período de observação aos pacientes em torno de uma hora posterior à alimentação para evitar o vômito auto induzido devido ao sentimento de culpa que o paciente desenvolve após se alimentar.

Segundo Lima e Knupp (2007), os profissionais de enfermagem são os que ficam maior parte do tempo em contato com os pacientes sobre os tratamentos clínicos do tipo internação hospitalar principalmente nos horários mais críticos, que é os pós refeição e nesse caso desenvolve uma comunicação interpessoal transmitindo confiança ao paciente. A assistência da enfermagem para o paciente com TAs, apresenta como objetivo não apenas administrar medicamento ou supervisioná-lo, mas também, maximizar as interações positivas do paciente, promover nível satisfatório de bem-estar e intensificar o grau de autonomia dos doentes.

3.2 Transtornos psicossociais

Os estudos que retratam os distúrbios de compulsão alimentar como foco de pesquisa por alguns especialistas nas áreas da saúde como a medicina, biologia, sociologia, psicologia, psiquiatria entre outras áreas, afirmam que pelo déficit ou abundância de ingestão alimentar, e em detrimento de desvio comportamental aliado ao desvio cognitivo ou perceptível por determinados indivíduos que em ambas as situações deixa de ser realizada uma alimentação saudável e equilibrada, afirma Garbin et al. (2022), embora a APA (Associação Psiquiátrica Americana) em seu diagnóstico reconhecido internacionalmente e reconhecido como CID-10 pela Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde humana, são considerados como transtornos alimentares a bulimia nervosa, hiperfagia ou vômitos, anorexia, perda de apetite de origem psicogênica. Entretanto Ferreira et al. (2022), relata que a diferença entre o exagero alimentar, compulsão e obesidade são situações que extrapolam a psicopatologia, que geram inconformidades nos laudos dos profissionais de saúde, pois os

transtornos alimentares (TAs) afetam as relações sociais, o bem-estar físico e o neurobiológico e se distingue em transtorno da compulsão alimentar (TCA), bulimia nervosa (BN), anorexia nervosa (NA), caracterizada como síndrome de repulsa generalizada.

Para Atílio e Badaró (2021), em sua pesquisa relatam que TA e BN são transtornos compulsórios recorrentes de comportamento compensatórios inapropriados, tentando desta forma impedir o ganho de peso, considerado como transtorno mais comum entre as pessoas do sexo feminino e na fase de adolescente para a fase adulta, gerado por uma falsa verdade de que o corpo magro ou magrelo é bem aceito na sociedade, aumentando o risco de desenvolver outras patologias decorrente da falta de absorção de nutrientes.

Queiroz e Garcia (2022), fomentam em sua pesquisa que as crianças e adolescentes têm dificuldades alimentares, por apresentarem algum tipo de distúrbio alimentar, e isto pode acarretar problemas no crescimento e desenvolvimento do músculo esquelético, podendo até causar sequelas severas, Nardo Junior (2016), corrobora afirmando que as crianças e adolescentes que são diagnosticadas com TEA, necessitam de acompanhamento multiprofissional, para que possa haver um controle maior na dispensação da alimentação, possibilitando uma melhora na qualidade de vida para que ocorra a interação social de forma harmoniosa.

A ruminação é o processo que consiste na volta do alimento do esôfago para a boca, de maneira repetitiva, podendo ser ingerido novamente ou cuspidos, alguns sintomas acompanham esta fase, sendo estes: nojo, vômitos e náuseas, e causa grande constrangimento restringindo o convívio social (VACHHANI; RIBEIRO; SCHEY, 2020).

Silva (2022), relata que a zombaria ou bullying é extremamente danoso à saúde mental dos adolescentes, e ao decorrer a fase adulta podem apresentar sintomas de depressão, baixa estima, exclusão do convívio social e vários outros problemas de ordem das psicopatias e transtornos mentais; pode gerar transtorno em qualquer fase da vida e vir a tornar doença psicossomática como tendência ao suicídio. Dentro da esfera escolar é possível que aconteça com maior frequência, contudo deve-se elaborar procedimentos administrativos e pedagógicos que coíbam esta prática, tornando a escola um ambiente saudável (CHAHUAN; REY e MONRROY, 2021).

3.3 Transtorno restritivo e ou evitativo

Caracterizados pelos sintomas de falta de alimentação, usando como justificativa a natureza sensorial dos alimentos e a presença de preocupação acerca das consequências

aversivas alimentares, para ser diagnosticado tais transtornos, é preciso possuir características como evitar os alimentos, esquivar de alimentar-se ou ingestão insuficiente de alimentos energéticos, perda de peso significativamente, apresentar quadro de deficiência nutricional, possuir dependência de nutrição enteral ou suplementação oral, apresentar sintomas psicossociais (KRANTHI e STONE, 2020).

Ferreira (2022), relatou que o uso de medicamento é primordial quando a terapia não medicamentosa não surtir efeito e o uso de alguns fármacos como a sibutramina, imipramina e a fluoxetina são referências no tratamento, entretanto deve ter acompanhamento multidisciplinar para auxiliar no processo, porém o profissional farmacêutico tem prioridade no tratamento indicando opções medicamentosas para proporcionar qualidade de vida ao paciente.

Decorrente da inibição e ingestão alimentar, a anorexia nervosa ocasiona a perda de peso, quadro de desnutrição marasmática que a princípio consome a reserva muscular e a reserva adiposa, eliminando a fonte de energia, por ser uma doença psicossomática, a pessoa tem medo de engordar e procura emagrecer utilizando fitoterápico, laxantes, provocando náuseas, vivenciando longos jejuns o que gera um quadro de perturbação, e o psicológico fica amplamente afetado, afirma Guimarães e Nery (2022).

Para Carvalho, Cambui e Oliveira, (2022), os transtornos alimentares são falhas de vigilância no cuidado a alimentação do paciente expondo a pessoa a vulnerabilidade emocional ocasionada pelos transtornos alimentares, diante deste pressuposto a relação de cuidados dos familiares para com o paciente deverá acontecer de forma a interagir para que a alimentação seja mais nutritiva possível e controlada; entretanto Francisco et al. (2022) em uma amostra em que foram utilizados pessoas de ambos os sexos maiores de idade com conhecimento na área da saúde (TAs), onde utilizaram o método Maudsley, utilizado em estudos clínicos, foram utilizados questionários de forma a evidenciar e educar a respeito dos cuidados ao tratamento da pessoa com disfunção alimentar, o método Maudsley é uma terapia familiar manualizada e respaldada empiricamente para o tratamento da anorexia nervosa na adolescência, ao contrário de outras abordagens, essa terapia busca o resultado de eliminar a culpa da família ou do paciente pelo transtorno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se concluir que é fundamental que haja um acompanhamento multiprofissional juntamente com a família à pessoa com síndrome de transtorno alimentar, considerando que os distúrbios podem acarretar inúmeras patologias e que a pesquisa tem apontado para a criança até a fase adolescente. Os cuidados são redobrados para com os indivíduos na fase da adolescência principalmente, pois é uma fase da vida que além das patologias decorrentes dos transtornos alimentares, também tem a explosão de hormônios em formação, onde os adolescentes passam por momentos sensíveis tanto físicos como psicológicos.

Nesta pesquisa também foram apontados os métodos de tratamento terapêutico e medicamentoso para os TAs, além da importância do apoio familiar no tratamento. Para futuras pesquisas, seria interessante abordagem ao pensamento psicológico da criança que sofre bullying por ser magra demais ou por estar acima do peso, buscando abranger tratamentos e forma de lidar com isso.

Os relatos de pesquisas evidenciam que é necessário que os profissionais da área da saúde, incluindo o enfermeiro e os familiares dos paciente inclusive o próprio paciente, compreendam que a partir do momento que o paciente recebe alta hospitalar, não quer dizer que o paciente ficou curado e que se encerra o tratamento clínico, mas que deve-se continuar através de atendimento ambulatorial e os cuidados clínicos e ambulatorial devem ser estendido a família do paciente, pois fazem parte do contexto, priorizando minimizar o distúrbio.

Resultados de estudos científicos apontam que os transtornos e compulsão alimentar estão diretamente relacionados às comorbidades psicopatológicas e o aumento da depressão e ansiedade relacionado a perturbação de ingestão compulsiva de alimentos, diante deste transtorno é possível entender que a sociedade impõe padrões estéticos que influenciam nos comportamentos psicológicos.

Em detrimento dos apontamentos de pesquisadores, o transtorno alimentar do tipo bulimia nervosa e anorexia, conotam que a qualidade de vida do paciente acontece quando o peso e o alimento deixarem de ser um problema rotineiro na vida do paciente, e que os cuidados dispostos pelos profissionais de enfermagem é fundamental para o doente e a família, e a valorização do ser humano e da vida vai além dos padrões estéticos impostos pela sociedade e a busca por uma vida saudável é muito mais importante.

REFERÊNCIA

ALVARENGA, M. S. Abordagens no transtorno alimentar – anorexia, bulimia, compulsão alimentar não especificado. In: Trecco, S. 2017. **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática**. Roca. 193-199. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15623>; acesso em: set. 2022.

ALTENHOFEN, Soliete Ruzza et al. Associação entre eventos estressores e sintomas depressivos em alunos do ensino médio. 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211378/PROFBIO0005-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>; acesso em: 26 set. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (5ª Ed.). Lisboa: Climepsi Editores. *American Psychiatric Association*.2014.

Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade, 4. ed, São Paulo, SP., 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>; acesso em:25 set. 2022.

ATTÍLIO, Bárbara; BADARÓ, Auxiliatrice. Tratamento para quadros de bulimia nervosa: uma discussão comparativa entre a terapia cognitivo comportamental beckiana e a terapia do esquema. **Cadernos de psicologia**, v. 3, n. 6, 2022.disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3195>; acesso em jul. 2022.

BARBOSA, Grazielle. **A importância da nutrição comportamental frente aos transtornos alimentares**: uma revisão narrativa. 2022. disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/260>, acesso em ago. 2022

CARVALHO, Caio Henrique Almagro; DE OLIVEIRA, Ian Bandeira; CAMBUÍ, Heloisa Aguetoni. Constituição do sujeito com transtornos alimentares: uma análise winnicottiana da anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 127-142, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2479>; acesso em: ago. 2022.

CHAHUAN, J.; REY, P.; MONRROY, H. *Rumination syndrome. A review article*. **Revista de Gastroenterología de México (English Edition)**, v. 86, n. 2, p. 163-171, 2021.disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255534X21000311>; acesso em 27 set.2022.

CORDÁS TA. Transtornos alimentares: classificação e Diagnóstico. **Rev Psiquiatr Clín** 2004;31(4):154-7. disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/bPfnNKhn5PKQGkfGJd3cmwx/abstract/?lang=pt>; acesso em: 26 de set. 2022.

ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Bulimia e transtorno da compulsão alimentar periódica: revisão sistemática e metassíntese. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, p. 265-275, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/WPVsYpsFM5Qb6PW4dGKFn6g/abstract/?lang=pt>; acesso em: set. 2022.

ESTEVES, Célia Maria Matias. Intervenção de Enfermagem na Gestão da Ansiedade em clientes com Perturbação de Uso de Álcool: Treino de Relaxamento Progressivo. Relatório de estágio, Lisboa, 2017. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21048/1/Interven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Enfermagem%20na%20Gest%C3%A3o%20da%20Ansiedade%20em%20clientes.pdf>; acesso em: 29 set. 2022.

FERREIRA, Jacqueline Gabriele Soares *et al.* Revisão da literatura sobre o tratamento farmacológico dos transtornos alimentares. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar** ISSN 2675-6218, v. 3, n. 1, p. e311023-e311023, 2022. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1023>; acesso em: ago. 2022.

FRANCISCO, Caroline Pozzobon *et al.* **Terapia familiar focada na emoção para o treinamento de cuidadores de indivíduos com transtornos alimentares**: análise de entrevista com profissionais de saúde mental. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35386>; acesso em: set.2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba *et al.* Violência Autoinfligida na Ótica da Equipe de um Programa de Transtornos Alimentares. **Archives Of Health Investigation**, v. 11, n. 1, p. 95-101, 2022. disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5580>; acesso em jul.2022.

GUIMARÃES, Tania MR; MIRANDA, Wagner L.; TAVARES, Márcia MF. O cotidiano das famílias de crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 31, p. 9-14, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/jrFzSPJ4BrqmNhtDRGkY7BC/?format=html&lang=pt>; acesso em 02 ago.2022.

GONÇALVES, Juliana de Abreu *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, v. 31, p. 96-103, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FhGt8KPLRMTDkmKvM4HtQPh/abstract/?lang=pt>; acesso em set. 2022.

GRANDO LH, ROLIM MA. Os transtornos da alimentação sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm** 2006;19(3):265-70. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/BzR8StRPKkrLS3qjvkgmtVH/?lang=pt>; acesso em: 26 de set.2022.

GRANDO LH. Representações sociais e transtornos alimentares: as faces do cuidar em enfermagem. São Paulo: **Universidade de São Paulo**; 2000. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7134/tde-11122006-161207/pt-br.php>; acesso em: 26 set. 2022.

GRANDO LH, ROLIM MA. Família e transtornos alimentares: as representações dos profissionais de enfermagem de uma instituição universitária de atenção à saúde mental. **Rev Latinoam Enferm** 2005;13(6):989-95. Disponível em: [scielo.br/j/rlae/a/gHNLJPqbz89rfmFrWgvtmHq/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/rlae/a/gHNLJPqbz89rfmFrWgvtmHq/?lang=pt&format=pdf); acesso em 26 de set. de 2022.

GUIMARAES, Juliana Soares; NERY, Maria da Penha. Psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 36-46, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/CS4H4HgC7q4sNrR8JfZQ3Rx/abstract/?lang=pt>; acesso em: ago. 2022.

KRANTHI, Keshav R.; STONE, Glenn Davis. Impactos de longo prazo do algodão Bt na Índia. **Plantas da natureza**, v. 6, n. 3, pág. 188-196, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41477-020-0615-5>; acesso em: 23 set. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LIMA KF, KNUPP KA. Cuidados de enfermagem na prevenção da anorexia na adolescência: como identificar fatores predisponentes. **Rev Meio Ambient Saúde** 2007;2(1):166-80. Disponível em: [http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20\(1\)%20166-180.pdf](http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20(1)%20166-180.pdf); acesso em: 26 de set. 2022.

MANCINI A, IMPERLINI E, NIGRO E, MONTAGNESE C, DANIELE A, ORRÙ S, BUONO P. **Propriedades biológicas e nutricionais do óleo de palma e ácido palmítico: efeitos na saúde** 2015 Sep 18;20(9):17339-61. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26393565/>; acesso em ago. 2022.

MATTOS, Paulo et al. Transtornos alimentares comórbidos em uma amostra clínica de adultos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 248-250, 2000 disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V9yWXMNQRzv44YtbGKvpHmk/abstract/?lang=pt>; acesso em jul. 2022.

MARÍ-BAUSET, S., ZAZPE, I., MARI-SANCHIS, A., LLOPIS-GONZÁLEZ, A., &

MORALES-SUÁREZ-Varela, M. (2014). *Evidence of the gluten-free and casein-free diet in autism spectrum disorders: a systematic review*. **Journal of child neurology**, 29(12), 1718–1727. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0883073814531330>; acesso em: 21 set. 2022.

MOREIRA, X. S. G. *et al.* Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. **Rev. Alimentação e Imagem Corporal**. 150187, 2017. disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002871772>; acesso em ago. 2022.

NARDO JUNIOR, Nelson *et al.* Efetividade de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade em adolescentes: impacto sobre transtorno de compulsão alimentar periódica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 23, n. 1, p. 807-815, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8635622>; acesso em set. 2022.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Obesidade e sobre peso. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>; acesso em: ago. 2022.

ORMUNDO, Larissa Santos; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. Avaliar a Correlação da Obesidade com Hipertensão Arterial em Adultos Sedentários na Cidade de Vitória da Conquista. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 791-798, 2017. disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/951-3135-1-PB.pdf>; acesso em: 24 set. 2022.

PIACENTINI S. Transtornos alimentares: uma revisão bibliográfica. Itajai: **Universidade do Vale do Itajai**; 2008. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/243913557-1-pb.pdf>. ; acesso em 26 de set. 2022.

PIRES, Juliene Avila; LAPORT, Tamires Jordão. Transtornos alimentares e as contribuições da terapia cognitivo comportamental para o tratamento. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p. 116-123, jul./dez., 2019. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/1952>; acesso em: 23 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: 2ª ed. Feevale, 2013.

QUEIROZ, Ivan Ros Isaac; GARCIA, Paloma Popov Custódio. Transtornos alimentares em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e27811931771-e27811931771, 2022. disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31771>; acesso em ago. 2022.

ROSSI, Renata da Silva. **A importância da educação física para adolescentes do ensino médio**. 2022. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1GiP3XxVwup70mYU4d5rXANMQ809PdNkZ/edit#gid=1626659940>; acesso em jul. 2022.

SALOMÃO, Joab Oliveira et al. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26528>; acesso em ago. 2022.

SILVA, Marcos Vinícios Ramos. Impactos do bullying na saúde mental dos adolescentes: revisão narrativa. *Scientia Generalis*, v. 3, n. 1, p. 33-38, 2022. disponível em <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>; acesso em: set. 2022

SILVA EDB. Assistência de enfermagem nos transtornos alimentares. Tupã: **Escola Superior de Educação Física da Alta Paulista**; 2009. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2424>; acesso em 26 de set. 2022.

VACHHANI, Herit; RIBEIRO, Bruno de Souza; SCHEY, Ron. *Rumination Syndrome: recognition and treatment. Current Treatment Options In Gastroenterology*, v. 18, n. 1, p. 6068, jan. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11938020-00272-4>.